

TEORIAS FEMINISTAS E LESBIANIDADES: UMA BREVE ANÁLISE DO CURSO DE EXTENSÃO DA UFBA¹

Raíssa Lé Vilasboas Alves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos (PPGNEIM) da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Bolsista CAPES. E-mail: raissalvalves@gmail.com

Bárbara Elcimar dos Reis Alves

Pesquisadora do Grupo Enlace, da Universidade do Estado da Bahia, e do GIRA – Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: alves.barbaraadm@gmail.com

Felipe Bruno Martins Fernandes

Doutor, Professor do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (BEGD) da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Orientador. E-mail: fernandes.felipebruno@gmail.com

Resumo

O curso de extensão Teorias Feministas e Lesbianidades aconteceu durante o Semestre Letivo Suplementar da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e se apresentou na modalidade de Educação à Distância (EAD) tornando-se compatível com o contexto pandêmico que o Brasil está passando, devido à COVID-19. A proposta foi de oferecer um curso introdutório sobre as teorias feministas e lésbicas considerando suas intersecções e buscando sensibilizar diversos atores sociais para as questões lésbicas e os direitos humanos. Durante o desenvolvimento da atividade de extensão foi contemplada discussões sobre raça, classe,

1 Esse artigo é resultado do projeto de extensão “Teorias Feministas e Lesbianidades”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

território, corpo, além de ampliar o debate e a compreensão acerca das lesbianidades. A relevância desse trabalho se encontra na fronteira entre academia e comunidade, estabelecendo diálogos e tecendo redes: de apoio e conhecimento. Foi proporcionada reflexões, transformações e acesso a leituras, autoras e referências que não são facilmente encontradas dentro da academia, seja por desconhecimento ou escolhas epistêmicas. Assim, o curso de extensão Teorias Feministas e Lesbianidades colaborou para a visibilidade lésbica e para a disseminação do pensamento lésbico.

Palavras-chave: Teorias Feministas e Lesbianidades, Curso de Extensão, Pensamento Lésbico.

Introdução

O curso de extensão Teorias Feministas e Lesbianidades aconteceu durante o semestre suplementar da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com carga horária de 68 horas/aula, oferecido para as comunidades interna e externa da universidade (discentes de graduação e pós, ativistas dos movimentos sociais, comunidades populares, gestores de políticas públicas e interessados no tema), ministrado pelo professor Felipe Bruno Martins Fernandes. A proposta foi de oferecer um curso de extensão introdutório sobre as teorias feministas e lésbicas considerando suas intersecções, e buscando sensibilizar diversos atores sociais para a questão lésbica e os direitos humanos.

Pretendeu-se como público-alvo pesquisadoras, ativistas e analistas de políticas públicas propondo um curso de extensão interdisciplinar em constante diálogo com as mais diversas áreas: Direito, Jornalismo, Psicologia, Antropologia, Letras, História, Sociologia, etc. Além disso, o curso foi construído com a participação virtual de professoras de referência nacional nos Estudos de Gênero e no campo das Políticas Públicas e Ativismo Lésbico, mais especificamente nas discussões sobre os feminismos e as lesbianidades.

O curso de extensão Teorias Feministas e Lesbianidades se apresentou na modalidade de Educação à Distância (EAD), através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da UFBA. Composto de 18 semanas/aula teve seu encerramento em 06 de dezembro de 2020, com um total de 70 cursistas inscritas. O curso contou com atividades multimídia (videoaulas, *podcasts* e webnários), leitura de textos e exercícios de escrita interativa, visando a interação com as/os demais cursistas como foco da dinâmica pedagógica, enriquecida pela troca de conhecimento, experiências e múltiplos saberes. Foi disponibilizada a tradução em Libras das videoaulas, facilitada por Alón Maurício (DIVERSILIBRAS) e equipe do NAPE/UFBA, tornando-o mais acessível.

Como encerramento do curso foi organizado um webnário com a professora Suely Messeder explanando sobre o tema “Mulheres Masculinizadas em Salvador”, com transmissão para o *Youtube* e *Facebook* (sempre prezando pelas políticas de prevenção à COVID-19). Como produto final, está em processo de construção um *e-book*

contendo os trabalhos de conclusão das/dos cursistas em formato de biografia, elaborando um memorial de existências lésbicas no Brasil, sob o título provisório “Lésbicas do Brasil”.

As aulas ministradas pelo professor Felipe Bruno Martins Fernandes possuíram suporte da mestranda do PPGNEIM, Raíssa Lé, que pesquisa teorias lésbicas na América Latina. Na organização do projeto com ações de monitoria das aulas e auxílio das/dos cursistas esteve a bolsista Daiane Oliveira, contemplada com o auxílio estudantil. Além da presença de Bárbara Alves, também voluntária, que participa da coordenação trazendo ainda a teoria da experiência, tendo em vista que co-coordenou as duas edições do Pensamento Lésbico Contemporâneo. Além disso, contou também com a participação das professoras convidadas para as videoaulas ou webnários que aconteceram paralelamente ao curso como atividade extraclasse.

Metodologia

Esse artigo é parte de uma pesquisa de dissertação que pretende compreender o modo como as teorias lésbicas adentram as universidades a partir do curso de extensão Teorias Feministas e Lesbianidades, o qual se torna seu campo de análise. Como hipótese preliminar essa inserção se dá através da entrada de lésbicas nas universidades, de publicações sobre lesbianidades em revistas e periódicos científicos e através de cursos de extensão, o foco deste trabalho é discutir como este último possibilita o pensamento lésbico chegar nos espaços acadêmicos.

Para construção desse trabalho foi utilizado como método a etnografia de tela que permite uma longa imersão no campo juntamente com a observação sistemática (TORRES; FERNANDES, 2019) que, nesse trabalho, contou com a entrada da pesquisadora como observadora-participante, compondo a equipe de coordenação do curso e interagindo nos fóruns de atividades, bem como construindo diários de campo para análise de dados. Por fim, apresentamos com este trabalho algumas breves análises preliminares dos fóruns de discussão do curso.

Resultados e discussão

O fórum intitulado “Vamos nos conhecer? Apresente-se aqui!”, foi aberto ainda antes do início oficial do curso como parte da primeira atividade e teve como intuito a interação entre cursistas e, também, com a equipe de coordenação. Nele havia uma dinâmica denominada “Dinâmica do Bazar” que consistia em escolher uma imagem de objetos dispostas na tela, a cursista precisava escolher a imagem que melhor representasse uma característica sobre sua vida ou sobre sua personalidade e falar o que lhe motivou a fazer essa escolha, enquanto se apresentava para a turma. Nessa apresentação, deu-se início a uma ambientação para quem chegava no curso e foi observado que naturalmente as/os cursistas começaram a interagir umas com as outras.

Seguindo o cronograma, a primeira videoaula, disponibilizada em 03 de agosto, foi com a professora Miriam Grossi intitulada com o mesmo nome do curso: “Teorias Feministas e Lesbianidades”, mencionando a Simone de Beauvoir e a Virginia Wolf como precursoras do pensamento lésbico. Como complemento foi disponibilizado uma videoaula da professora Juliana Oliva explicando as obras das autoras mencionadas acima. Como resumo das discussões foi possível ver algumas cursistas considerando Beauvoir uma autora essencialista. As discussões interseccionais também estiveram fortemente presentes sendo levantado, principalmente, por cursistas declaradas negras e foi notório que as epistemologias negras marcaram presença nas discussões. Nesse momento foi possível perceber que algumas cursistas chegavam para um primeiro contato com as teorias lésbicas enquanto outras já demonstravam uma trajetória de pesquisa e estudos nessa área há algum tempo. Sendo assim, inicialmente, foi possível notar muitas discordâncias de opiniões e perspectivas o que também gerava uma expectativa de um curso movimentado.

A segunda videoaula foi com a professora Fátima Lima debatendo “Epistemologias Negras e Lésbicas” e a atividade proposta rememorava a morte da Mãe Stella de Oxóssi e o caso judicial em torno disso, convidando as/os cursistas a um olhar interseccional, considerando marcadores de gênero, raça, sexualidade, etário e religioso. A discussão rendeu aprendizados e indignações acerca do caso, como traz uma cursista:

Vejo o racismo e a lesbofobia presentes também na invisibilidade de sua trajetória, uma mulher com tantos feitos, artigos, honras, premiações e méritos não ser referência nacional, não ser um símbolo nacional, não ter um dia para ser homenageada nacionalmente como muitos santos, padres e freiras o são [...]. (A.D.S.D.)

Nesse momento, em homenagem ao Dia do Orgulho Lésbico (19/08) e Dia Nacional da Visibilidade Lésbica (29/08), a coordenação do curso Teorias Feministas e Lesbianidades organizou o início de uma série de webinários trazendo algumas discussões relacionadas às lesbianidades mas em um outro espaço para além do curso, transmitidos através das plataformas *Facebook* e/ou *Youtube*, o primeiro pela página do GIRA-Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação e o segundo pelo canal Fábrica de Ideias Escola de Estudos Avançados. Assim, foi construído e mantido diálogos com docentes e discentes de outras instituições e até mesmo egressas do curso Pensamento Lésbico Contemporâneo, compartilhando suas pesquisas. O primeiro webinário aconteceu no dia 11 de agosto e contou com a presença da professora Daniela Auad, docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e de sua mestrandia Luisa Bitencourt.

A terceira aula foi nomeada de “Feminismos Descoloniais”, sob explanação da professora Caroline Betemps. Além da videoaula as/os cursistas contaram com dois textos auxiliares da Doroteia Grijalva “Meu Corpo é um Território Político” e da Lélia Gonzales “A Categoria Político-Cultural de Amefricanidade”, que foram frequentemente comentados no fórum juntamente com relatos de dificuldade de compreensão dos conceitos expostos na aula. É válido ressaltar que devido à instabilidade da internet o áudio da videoaula ficou comprometido, gerando incompreensões em alguns trechos, ainda que com a presença da legenda no vídeo. Além disso, como algumas cursistas afirmaram, este foi um primeiro contato com o feminismo descolonial para muitas delas, como podemos ver nas seguintes falas:

[sobre o artigo da Caroline Betemps] Achei um pouco denso, pois foi o meu primeiro contato com o estudo sobre colonialidade e decolonialidade. Contudo, ao mesmo tempo, muito rico para entender questões

que já havia pensado, mas ainda não tinha nome e materialidade. (N.R.)

Eu estou tendo algumas dificuldades pra entender, pois a decolonialidade é um assunto que ainda estou começando a estudar. (E.B.S.)

Na quarta semana de curso contamos com a videoaula da professora Anahi Guedes falando sobre “Deficiências e Lesbianidades”. Novamente, foi observado relatos de um primeiro contato com o tema, pelo menos no espaço acadêmico e através de uma intersecção com sexualidade, como a própria Anahí nos aponta em sua fala e em seu texto, denunciando a escassez de pesquisas e publicações acerca do tema. Uma das cursistas comentou:

Foi de grande aprendizado para mim assistir a aula de Anahí e ter tido acesso aos textos propostos. Isso porque a lesbianidade já é, por si só, dificilmente trabalhada em espaços acadêmicos de maneira central, mas falar sobre sexualidade e deficiência é, sem dúvidas, um tabu ainda maior. Então achei mais do que necessário trabalharmos com esse recorte! (P.O.).

Durante a semana também aconteceu o segundo webinar, no dia 26 de agosto, com o tema “Sexualidade, Gênero e Raça no Espaço Político”, contando a participação de candidatas vereadora como Erica Capinan e Jandira Mawusi, mediação de Daiane Oliveira e tendo Bárbara Alves como debatedora. Apesar do card de divulgação constar o nome da professora Salete Maria, esta não pode participar devido a questões pessoais que a impossibilitaram de estar presente.

Para a quinta aula o curso teve a presença do professor Luiz Mott falando sobre seu livro “O Lesbianismo no Brasil”, reivindicado como primeiro livro sobre lésbicas publicado no país. Este foi um dos fóruns com mais engajamento, seja em concordância ou discordância, recebendo bastante críticas e promovendo o debate sobre: quem pode escrever ou falar sobre lésbicas? Os termos “lugar de fala”, “escrita lésbica” e, principalmente, o nome de Cassandra Rios foi mencionado. Foi a partir desses debates que a equipe se propôs a organizar um webinar discutindo as obras e vida da autora, que aconteceu no mês de outubro.

“Penso que um dos maiores problemas das considerações de Mott é que ele foi incapaz de fazer uma análise de gênero, deixando de problematizar

os mecanismos sociais que produzem o que é ser mulher, e por extensão, o que é ser uma lésbica. Pelo contrário, o próprio reforça a oposição entre o “sexo forte”, viril e sexual, e o “sexo frágil”, sensível e dessexualizado. Apesar do autor trazer as considerações acerca da lesbianidade produzida por vários coletivos e grupos de mulheres lésbicas, e se colocar em posição de irmandade com “as filhas de Eva” por serem vítimas do machismo da sociedade, ele não incorpora a crítica feminista presente nessas formulações no bojo da sua análise.” (L.B.)

Na semana seguinte contamos com a aula de Paula Évelyn falando sobre a “Imprensa Lésbica no Brasil”. O fórum teve bastante movimentação e discussão em torno da representação lésbica nas mídias, onde foi comentado sobre filmes, novelas e programas de televisão. Também foram levantadas críticas em torno dos enredos, dos corpos escolhidos para representar lésbicas, dos finais que as novelas e filmes davam a casais de mulheres. Uma das atividades proposta para o fórum era de compartilhar periódicos lésbicos (nacionais e internacionais) o que possibilitou diversas indicações de revistas, blogs e bibliotecas lésbicas ou com acervo de leituras lésbicas. Essa atividade foi importante pois possibilitou um conhecimento de páginas e canais que discutem lesbianidades, fomentando a criação de redes.

A sétima aula teve como título “Direitos Humanos e Mulheres Lésbicas” ministrado pela professora Salete Maria. A atividade da semana propôs uma análise de quatro casos de lesbofobia acontecidos no Estado da Bahia, com base nos textos e na aula apontando onde houve violação dos Direitos Humanos e as ações do Estado em cada uma das situações. Nesse debate foi pontuado a invisibilidade lésbica por parte da família e do Estado, e a necessidade de criação de leis, de políticas públicas e do engajamento da Educação como potenciais instrumentos de visibilidade lésbica.

“[...]também acredito que falte formação sobre lesbianidade para profissionais de diversas áreas, da educação, saúde e segurança, eu compreendo que retirando as pautas lésbicas da invisibilidade a gente consiga debater de forma mais justa nossos direitos básicos.” (A.D.S.D.)

A semana seguinte contou com a aula da professora Ana Amorim falando sobre “Maternidades Lésbicas”. Nesse fórum, foi interessante

observar como as/os cursistas trouxeram relatos sobre suas vidas amorosas e familiares correlacionando com a aula e os textos disponibilizados, mas de forma aberta, o que sugere uma criação de vínculo e confiança entre a turma. Entre relatos pessoais e debates dos materiais oferecidos a maioria dialogou na perspectiva de almejar a constituição de família com suas parceiras tendo ou não filhos. Também foi discutido sobre maternidades genéticas, tecnologias de reprodução e reconhecimento de diversas configurações familiares.

Sempre penso na maternidade como um caminho muito certo para mim, mas não tenho desejo de gerar a criança [...] Acho muito importante falar sobre as tecnologias e meios de gerar uma criança, mas também precisamos pensar no acesso dos casais a essas técnicas; para além disso, a gestação não é a única forma de ter filhos, e acredito que outras formas como a adoção também cabem na discussão. Fico pensando no desafio que é tornar a maternidade lésbica acessível a todas as mulheres quando existem entraves não somente financeiros, mas de falta de informações, oportunidade, o preconceito, entre outros. (L.M.)

Durante a semana, no dia 25 de setembro, aconteceu o webinar intitulado “Literatura: Cassandra Rios e o protagonismo excêntrico na literatura brasileira”, compondo a mesa tivemos Juliana Moreira, mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Ana Gabriela, doutora em Literatura e Cultura pela UFBA, ambas escolheram pesquisar a vida e literatura de Cassandra Rios em suas dissertações e teses. A mediação contou com Bárbara Alves juntamente com Daiane Oliveira debatendo o tema com as convidadas.

A nona aula do curso foi com a professora Bruna Irineu que pautou “A Crítica Lesbofálica e o Conselho Popular LGBT”, trazendo um panorama das lutas LGBT’s no legislativo, bem como a criação e o desmonte do Rio Sem Homofobia e a criação do Conselho Popular LGBT enquanto enfrentamento à onda fascista no país. A proposta do conceito “crítica lesbofálica” apontada pela professora gerou reflexões e algumas dúvidas das/dos cursistas, mas rendeu discussões acerca das políticas públicas.

Creio que a crítica lesbofálica vem no sentido de mostrar justamente o papel das lésbicas não apenas nessa conjuntura, mas de maneira geral, fala sobre

a importância de disputar espaços de poder para avançar coletivamente, inclusive em relação a políticas públicas. Ou seja, as lésbicas precisam dominar o poder para desorganizar as imposições existentes. (A.M.S.)

A décima aula contou com a presença de Babi Borges. Nessa aula a convidada pautou “As Lésbicas na Luta Anticapitalista” e gerou engajamento das/dos cursistas no debate. Muito foi comentado sobre a necessidade de uma ação não somente anti-lesbofóbica mas também anticapitalista e antirracista.

Acredito que a relação entre o movimento lésbico, outros movimentos e a luta anticapitalista é a união de todas as lutas [...] e que tenham por objetivo a criação (e já existem outras alternativas) de outro tipo de organização que enfraqueça o capitalismo e seja pautado no respeito, na cooperação, na não violência, entre outras coisas. (E.B.S)

Nesse espaço foi aberto também, antecipadamente, um espaço com orientações sobre o trabalho final do curso. Para isso, foi pedido a construção de um ensaio biográfico de uma lésbica do estado de residência da discente que tenha contribuição relevante em qualquer campo de atuação seguindo as orientações disponibilizadas na plataforma do curso e ressaltando que deveria ser feito de forma remota respeitando as políticas de prevenção à COVID-19.

Na semana seguinte foi apresentada a aula da professora Juliana Perucchi com o tema “Violência intrafamiliar contra lésbicas” o que favoreceu o compartilhamento de relatos pessoais e íntimos no fórum. O tema gerou mobilização e participação das/dos cursistas discutindo sobre a “tolerância” à lesbianidade e percepções acerca disso.

Considero que não é fácil para ninguém, nem para gays nem para lésbicas, nem para meninos trans ou meninas trans. Cada pessoa que passa pela homofobia, sente em maior ou menor grau a dor da exclusão em sua dose múltipla. (G.L.)

Para a décima segunda aula tivemos a presença da convidada Ana Carla Lemos que apresentou para o curso sua dissertação sobre “Movimentos Lésbicos no Nordeste”. Como proposta de atividade foi pedido que as/os cursistas compartilhassem manifestos lésbicos

nacionais ou internacionais e explicar a sua escolha. Além disso, a partir desse momento iniciou-se uma atividade paralela aos fóruns para a criação de um manifesto lésbico do curso Teorias Feministas e Lesbianidades. Alguns comentários versavam sobre a dificuldade de encontrar outros manifestos além dos mencionados, fazendo um esforço para trazer novas produções.

Confesso que quando fui pesquisar no google, tive um pouco de dificuldade de encontrar manifesto lesbicos que não foram citados aqui. Então eu acabei escolhendo o Manifesto Ekifancha/ EcoLesbofeminista veganas unidas na defesa do planeta. (L.S.B.)

Durante a semana, no dia 30 de outubro, foi realizado o webinar intitulado “Outras Narrativas: lesbianidades e violência” contando com a presença da professora Ligia Bellini, professora do Programa de Pós-Graduação em História na UFBA, escritora do livro “A Coisa Obscura”, além da pesquisadora Sônia Soares, bacharela em Estudos de Gênero e Diversidade pela UFBA e escritora do livro “Assassinatos de Pessoas LGBTQs na Bahia: Dinâmicas de Gênero, Raça e Classe”. O webinar foi pensado em resposta para ampliar o debate sobre o fórum com a videoaula do professor Luiz Mott, trazendo novas perspectivas e análises dos dados recolhidos por ele quando escreveu seu livro.

A décima terceira aula ficou a cargo da professora Ana Cristina sobre “Lésbicas no Movimento LGBT”. Nesse fórum as discussões giraram em torno da pergunta: Qual o futuro dos movimentos LGBTQI+? Em resposta, foram levantados pontos interessantes: buscar diálogos, alianças, aproximações com a arte, diálogo entre movimentos sociais e academia, olhar sobre a juventude como geração com potencial de transformação, e imbricação com outras lutas, como por exemplo, a luta antipcapitalista.

A profa. Ana Cristina fala que o movimento está mais dentro do meio acadêmico do que fora e é verdade. Tentar trazer o que é trabalhado na academia para que todas as pessoas possam entender e aderir é uma coisa que venho pensando faz um tempinho. [...] São várias lutas dentro de uma luta e não devemos esquecer disso; há mais coisas que nos unem do que o que nos separa. (B.A.C.)

Na décima quarta aula o tema abordado foi “O Movimento Lésbico na Bahia”, com a presença da professora Zuleide Paiva falando sobre sua tese de mestrado intitulada “Sapatão Não É Bagunça: o estudo das organizações lésbicas na Bahia”. A discussão girou em torno da geopolítica do conhecimento e como este se dá no pensamento lésbico.

Entendo a geopolítica do conhecimento atrelada a colonialidade territorial, esta compreendida como um aparato discursivo e um conjunto de práticas que determinam e impõem como os territórios devem ser construídos, entendidos, vividos. [...] Então, quando penso na construção e afirmação de um pensamento lésbico, penso enquanto um movimento de insubmissão que potencializa caminhos outros dentro da produção de conhecimento, que borra os limites impostos pela produção científica cisheteronormativa, que põe em questão o projeto eurocêntrico de cientificação dos saberes, e que também denuncia a discriminação presente nas bases epistêmicas ocidentalizadas. (A.C.)

Na semana seguinte o tema discutido foi “O Feminismo Lésbico – Questões Teóricas” sob a responsabilidade da professora Patrícia Lessa. Nesse momento, a atividade proposta era de que cada discente apresentasse a lésbica que seria biografada para seu trabalho de conclusão de curso, utilizando as sugestões e referências mencionadas pela professora na videoaula. As apresentações foram diversas com nomes de personalidades nem sempre conhecidas na história dos movimentos lésbicos brasileiros, ressaltando a importância desse trabalho.

[...] Também acho bem importante o resgate da história no processo de edificação das memórias lésbicas, isso tem implicações em como construímos o que se entende por lésbica, lesbianismo, lesbianidades, e afins. (A.C.)

As aulas 16 e 17 com as professoras Bárbara Arisi, antropóloga e pesquisadora na Universidade Livre de Amsterdã e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Caterine Rea, professora da UNILAB respectivamente, tiveram um modelo diferente. Pensadas para acontecer em formato de webinar possibilitaram que houvesse interação das/dos discentes ao vivo com as professoras, estreitando

o diálogo e oferecendo duas aulas síncronas em um semestre letivo remoto.

A equipe do curso sugeriu que fossem convidadas além das docentes, cursistas para representação discente, dessa forma poderiam tirar dúvidas e comentar a exposição das aulas das professoras. Assim, a aula sobre “Questões Indígenas e Lesbianidades” ministrada por Bárbara Arisi aconteceu no dia 23 de novembro e contou com a participação de Letícia Ambrósio. Enquanto isso, na aula sobre “O Queer de Cor e as Lésbicas”, realizada em 30 de novembro e ministrada por Catherine Rea contou com a participação discente de Elaine Borges.

As aulas síncronas também tiveram fóruns com duração de uma semana para realização das atividades propostas. Para a primeira aula foi pedido uma discussão interseccional entre etnia e sexualidade, além da indicação de algum coletivo ou pessoa indígena da América Latina.

Toda vez que o curso me pede para trazer uma pessoa ou um exemplo é um momento de grande reflexão para mim, pois lembro da nossa discussão sobre mídias e lésbicas e aqui ainda temos a população indígena. Tenho percebido que a mídia de redes sociais tem nos ajudado muito neste processo! (J.F.)

Já na aula com a professora Catherine Rea, foi feita uma atividade de avaliação do percurso ao longo do curso. Foi pedido que revisitassem os fóruns e os comentários e refletissem sobre eles, e, por fim, o que aprendeu ao longo desse processo. Esse foi um momento com demonstrações de afeto, elogios e agradecimentos, até mesmo a música de abertura foi mencionada como memória do curso.

Foi incrível poder ter acesso às leituras e debates sobre a pluralidade que compõe o que a gente nomina como lesbianidade, bem como me questionar sobre posicionamentos teóricos que as videoaulas e a troca nos fóruns provocou, pontos sobre os quais refleti muito a partir da discussão sobre as experiências lésbicas de PCDs, do feminismo negro, das lésbicas indígenas, bem como o debate sobre decolonialidade. (A.C.)

Gostaria de agradecer também todas as colegas, principalmente as mulheres lésbicas/sapatão negras presentes nesse curso, acredito que o meu maior

aprendizado foi com elas. Foram 17 aulas incríveis! Confesso que até a música tema do curso - Debout - Ariane Moffatt mexeu muito comigo. O curso para mim desde o início foi muito intenso, tanto teoricamente, como na experiência vivida nas aulas, a escrita, as trocas, etc... Acredito que para todas nós. Foi um ano difícil, com várias dificuldades; penso que para nenhuma de nós foi fácil, conciliar o momento histórico que estamos vivendo, em meio de uma pandemia, onde todos os problemas familiares devem ter se intensificado. (J.A.R.)

Para a conclusão do curso Teorias Feministas e Lesbianidades foi organizado uma conferência de encerramento com o tema “Mulheres Masculinizadas em Salvador”, com a presença de Suely Messeder, professora da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), doutora em Antropologia e coordenadora do grupo Enalce, e convidando para a mesa as discentes Jeane Rinue e Ana Dorotéia para participarem do debate. Nesse momento foi reunida também a equipe do curso em sua totalidade para uma cerimônia de encerramento. A exposição de Suely Messeder gerou engajamento no chat por onde cursistas e público em geral interagem com perguntas, comentários e colocações.

Foi também nesse momento que o produto final da atividade de criação de um manifesto intitulado “Manifesta Lesbico-Feminista”² foi apresentado à sociedade com intuito de ser compartilhado para alcançar o maior número de pessoas. Dessa forma, o curso chegou ao fim, concluindo os debates e videoaulas e aguardando o envio dos trabalhos finais das/dos cursistas. Com um gostinho de saudade, mas a sensação de contemplação, o curso foi concluído com a esperança de ter plantado novas sementes que germinarão em um futuro próximo, ou, ao menos, é a expectativa de cada pessoa integrante desse grupo que não chega ao fim, mas dá-se continuidade através de redes de afetos e de conhecimento.

[...] esse curso foi essencial para eu ter contato com uma pluralidade de existências, sou absolutamente grata ao Professor Felipe Fernandes e aos monitores

2 A Manifesta Lésbico-Feminista atualmente se apresenta em forma de capítulo do *e-book* “Diversidade Sexual, Étnico-racial e de Gênero: temas emergentes. Organizado por Bruna Irineu e publicado pela editora Devires. Para acesso ao material: <https://editoradevires.com.br/book/diversidade-sexual-etnico-racial-e-de-genero-temas-emergentes/>

do curso, o semestre online me promoveu grandes desafios quanto a saúde mental, a paciência e aceitação, porém esse curso não me trouxe más sensações, foi sempre um momento de apreciação! (A.D.S.D.)

Agradeço, assim, a todo carinho dispensado a nós, desde o texto de introdução da disciplina, a escolha da música, a cada interação durante as aulas. Gostaria de ter comentado a cada colega, mas perdas que tive (perdi duas familiares), preocupações com a minha saúde e com a pandemia em si obstaram esse intento. Mesmo assim, senti, aqui, um espaço de acolhida e de resistência que me propiciou forças para enfrentar 2020. (G.A.B.)

Considerações finais

O curso de extensão Teorias Feministas e Lesbianidades cumpriu com os objetivos propostos e realizou as atividades almejadas, proporcionando videoaulas sobre os mais diversos temas interseccionados com as lesbianidades, além de atividades extras como os webinários. A presença de discussões sobre raça, classe, território, corpo, ampliou o debate e acerca das lesbianidades, compreendendo, assim, que não se trata de uma categoria homogênea, mas de experiências e vivências distintas e particulares. No entanto, as videoaulas e textos disponibilizados indicam que as opressões, violências e invisibilidade das instituições conferem uma semelhança que perpassa as mais diversas histórias de vida e de luta, das sujeitas e dos movimentos, ou seja, da existência lésbica.

Como últimas considerações, vale ressaltar também que a metodologia aderida pelo curso e pelas/os discentes proporcionou um projeto de extensão na modalidade virtual compatível com o contexto pandêmico que o Brasil está passando, devido à COVID-19. A relevância do curso se encontra nessa fronteira, borrando os limites entre academia e comunidade, estabelecendo diálogos e tecendo redes. Como bem foi apontado pelas/os discentes, o curso proporcionou reflexões, transformações e acesso a leituras, autoras e referências que não são facilmente encontradas dentro da academia, seja por desconhecimento ou escolhas epistêmicas. Assim, o curso colabora para a visibilidade lésbica e para a disseminação do pensamento lésbico.

O projeto Teorias Feministas e Lesbianidade atendeu à sua proposta com uma pedagogia inclusiva, dinâmica, baseada em conhecimento teórico unido a experiências de vidas, o projeto auxilia na busca do conhecimento como prática de libertação, como forma de instrumentalizar pensamentos que podem combater opressões sociais.

Agradecimentos

Agradecemos a toda a equipe do curso Teorias Feministas e Lesbianidades que tornou possível o desenvolvimento do curso, incluo aqui as/os professoras/es, pesquisadoras/es, discentes, convidadas/os que compartilharam conosco suas pesquisas e seus conhecimentos. Um agradecimento especial à todas/os as/os cursistas que acreditaram na proposta e permaneceram até o final, sendo desafiadas por um curso integralmente online e acontecendo em um momento desfavorável de pandemia. Todos os resultados e produtos oriundos do curso só foram possíveis por conta da contribuição de todas/os.

Referências

LACERDA, Ana; RAMALHO, Laís. **Guia de Pesquisa na quarentena: obstáculos e possibilidades para as ciências humanas e sociais em isolamento social**. Laboratório de Humanidades Digitais (dhlab) da PUC-Rio e Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI)/PUC-Rio (digital), 2020.

TORRES, Igor L. Santana; FERNANDES, Felipe B. M. “É Reconfortante Ler Minha Dor Escrita Por Outras Mãos”: uma etnografia de tela do fórum virtual de Glória Anzaldúa na primeira edição do curso EAD Pensamento Lésbico Contemporâneo”. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Mato Grosso, v.2, n.4, p.190-202, 2019.

TURMA 2020 DO CURSO TEORIAS FEMINISTAS E LESBIANIDADES (Salvador) (org.). Manifesta Lésbico-Feminista. In: IRINEU, Bruna Andrade et al (org.). **Diversidade Sexual, Étnico-racial e de Gênero: temas emergentes**. Mato Grosso: Devires, 2020. Cap. 19. p. 262-Disponível em: <https://editoradevires.com.br/book/diversidade-sexual-etnico-racial-e-de-genero-temas-emergentes/>. Acessado em 16 de abril de 2021.